ÓRAMA GESTÃO DE RECURSOS

ÓRAMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Março 2023



O fundo

O Órama Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos preponderantemente em debêntures do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem meta de retorno de 1,0% a 2,0% acima dos títulos públicos de prazo médio equivalente.



Gestão Órama	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado com seis anos de gestão ativa de crédito.	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas.	Distribuição de rendimentos mensais.	Produto com hedge, ou seja, buscando proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros.	Ativo negociado na B3.

Gestão:	Orama Gestão de Recursos (ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A)
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.476.206



Comentário da gestão

PANORAMA GERAL

Estamos otimistas com os próximos meses do OGIN11! Após um início de ano conturbado no mercado de crédito, **notamos indícios de melhora e fôlego** para o restante do ano. Em nosso entendimento, o fundo já superou os principais desafios, focando em **realocações estratégicas**, o que nos dá ânimo para o que vem por aí.

O relatório mensal de gestão do OGIN11 apresenta um panorama geral do mercado de crédito, destacando que as dívidas de **boas empresas foram fortemente penalizadas**, **criando oportunidades de compra a preços baixos**. Além disso, o relatório destaca que o fundo teve um impacto negativo no primeiro trimestre de 2023 devido aos descontos nos ativos de crédito, o que afetou os dividendos do fundo. No entanto, a gestão do fundo acredita que **estamos em um excelente ponto de entrada** para captar as assimetrias geradas pelas crises recentes.

O CENÁRIO DO CRÉDITO LOCAL NO 1º TRIMESTRE DE 2023

O mercado de crédito passou por momentos difíceis no 1º trimestre de 2023. Começando com a suspeita de **fraude contábil em Americanas** em janeiro, seguido pela situação financeira delicada de Light em fevereiro, por conta das **incertezas quanto à capacidade de pagamento** dos seus compromissos. Por fim, em março, a **quebra do SVB e a venda do Credit Suisse para o UBS** corroboraram para um sentimento generalizado de aversão ao risco.

Apesar dos diferentes eventos em um curto espaço de tempo, é válido ressaltar que esses casos têm poucas características em comum. Entretanto, foram suficientes para **aumentar o número de resgates nos fundos de crédito locais**. Segundo dados da ANBIMA, os fundos de renda fixa captaram cerca de R$92 bilhões em 2022, enquanto já somam mais de **R$52 bilhões em resgates em 2023.**

Esse movimento criou um círculo vicioso no qual os gestores precisam gerar liquidez em curtos períodos de tempo, oferecendo grandes descontos, o que gera impactos negativos nas carteiras. O mau desempenho dos fundos acabou incentivando mais resgates, aumentando, novamente, a necessidade de venda de ativos para pagá-los.



Comentário da gestão

MERCADO DÁ INDÍCIOS DE UMA VIRADA DE CICLO

Ao final do mês de março notamos um novo ânimo no mercado. **As empresas que, em geral, estavam tendo dificuldade de captar recursos** começaram a dar sinalizações de mudança nesse cenário. O mercado está mais receptivo a retomar a concessão de crédito, aliviando boa parte dos receios quanto à capacidade de pagamento dos tomadores.

Junto a isso, o mercado tem dado sinais de retomada no apetite por crédito, atingindo, em março deste ano, **o maior volume de negociações de crédito nos últimos 12 meses**, com destaque para as debêntures incentivadas, que apresentaram o maior volume desde agosto de 2022.

Por fim, dentro dos diversos descontos praticados no mercado de crédito, observamos que as dívidas **de boas empresas também foram fortemente penalizadas**, sem razão aparente, **criando oportunidades de compra** a preços baixos. Atrelado à retomada da concessão de crédito a empresas e ao apetite de compra dos gestores, entendemos que estamos em um **excelente ponto de entrada** para captar as assimetrias geradas pelas crises recentes.

PERFORMANCE DO OGIN11 NO 1º TRIMESTRE DE 2023

Como mencionado no último relatório gerencial, o fundo teve um impacto negativo por conta da posição em debêntures de **Americanas**, o que o fez **perder 3 meses de dividendos.**

Os **descontos nos ativos de crédito** foram tão impactantes na carteira do fundo que tiveram um efeito **para os dividendos do fundo na mesma ordem de grandeza que o caso de Americanas.**

Apesar de o mercado acompanhar o preço da ação (R$9,16), é importante lembrar que o valor real da carteira do fundo é medido pelo valor patrimonial (R$9,35) e, de acordo com o regime de distribuição de dividendos pelo regime de competência, que rege todos os FI-INFRAS, o fundo só pode distribuir dividendo se o **valor patrimonial** estiver maior do que a cota de emissão (R$9,58). Portanto, o valor patrimonial do fundo precisa recuperar R$0,23 para retomar o pagamento.

Por fim, ao comparar o valor patrimonial do fundo (R$9,35) ao preço atual de negociação no fechamento do dia 14/04 (R$8,48), calcula-se um **desconto** de R$0,87 por ação.



Comentário da gestão

	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23
Distribuição Rendimentos (R$/cota)	**0,16**	**0,12**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
Dividend Yield anualizado	**21,1%**	**14,9%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Distribuição acumulada (R$/cota)	0,16	0,28	0,28	0,28	0,28
Valor de mercado (R$/cota)	9,97	10,32	9,98	9,5	9,35
Número de cotas	4.667.034	4.667.034	4.667.034	4.667.034	4.667.034
Data anuncio	30/nov	30/dez	-	-	-
Data de Pagamento	07/dez	06/jan	-	-	-



AS OPORTUNIDADES DE REALOCAÇÃO DA CARTEIRA

Durante esse primeiro trimestre conturbado, o fundo realizou diversas **alterações táticas, a fim de captar assimetrias e diversificar ainda mais a carteira**. O prêmio médio da carteira absorveu uma melhora relevante e, ao mesmo tempo, apresentou uma melhora em sua qualidade, com a redução da exposição a diversos ativos, além da inclusão de mais 4 novos para ajudar na diversificação da carteira.

Em dezembro, antes de todos os eventos citados, a carteira do fundo **possuía um retorno de CDI+ 3,34%** e um prazo médio ponderado de 3,59 anos. Hoje, **conseguimos elevar para CDI+3,88%**, com um prazo de 3,92 anos. Com as movimentações realizadas, melhoramos o perfil de risco, a diversificação e o retorno potencial para os cotistas. Além disso, **seguimos com nossa estratégia de compra e venda de ativos**, gerando retornos adicionais para o fundo, ajudando a compor esse saldo negativo que o fundo auferiu no 1º trimestre de 2023.

Com o prêmio atual do fundo, desconsiderando ganhos adicionais com compra e venda de ativos e novos descontos no preço dos ativos, **o produto está gerando o suficiente para retomar os níveis de dividendos distribuídos anteriormente**. Caso haja ganhos adicionais com operações e uma melhora do cenário de crédito, vislumbramos voltar com as distribuições, mesmo que em menor escala, no final de maio/2023 e, a partir do mês seguinte, normalizar os pagamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A RESILIÊNCIA DOS SEGMENTOS DE INFRAESTRUTURA

Para além das oportunidades que surgiram e que conseguimos capturar na carteira do OGIN11, é válido destacar mais algumas características dos FI-Infras que são diferenciais no cenário de turbulências domésticas. Neste contexto de maiores incertezas, juros altos e redução na concessão de crédito para empresas, **é importante buscar ativos que tenham receita relativamente previsível e garantida por um tempo longo (o período de concessão deve sempre ser mais longo que a dívida) e com arcabouço regulatório robusto**. A união dessas características são vistas em ativos de infraestrutura e, por isso, os **investimentos nesses segmentos são mais defensivos.**

Equipe Órama Gestão de Recursos



Resumo do Mês

3,88%
Spread de Crédito (a.a.)

20
nº de ativos

3,92
Duration do Spread de Crédito

43,64 M
Patrimônio Líquido

R$ 9,35
Cota Patrimonial

R$ 9,16
Cota Mercado (B3)



Carteira

Como na escalação de um time de futebol, estamos sempre balanceando o portfólio de acordo com nossa avaliação do mercado de crédito.

O rating Órama é definido com base em nossa metodologia proprietária de classificação de emissores. A partir de nossos ratings, conseguimos dividir os ativos de nosso universo de cobertura em três grupos: consistência, carrego e retorno.



Consistência

Os ativos com a mais alta qualidade de crédito fazem parte do grupo consistência, que funciona como a defesa do time.

Carrego

No meio de campo, temos ativos de alta qualidade de crédito que compõem o carrego da carteira.

Retorno

Composto pelos ativos de spread de crédito mais alto, que fazem o papel de atacantes em nossas estratégias de alocação.

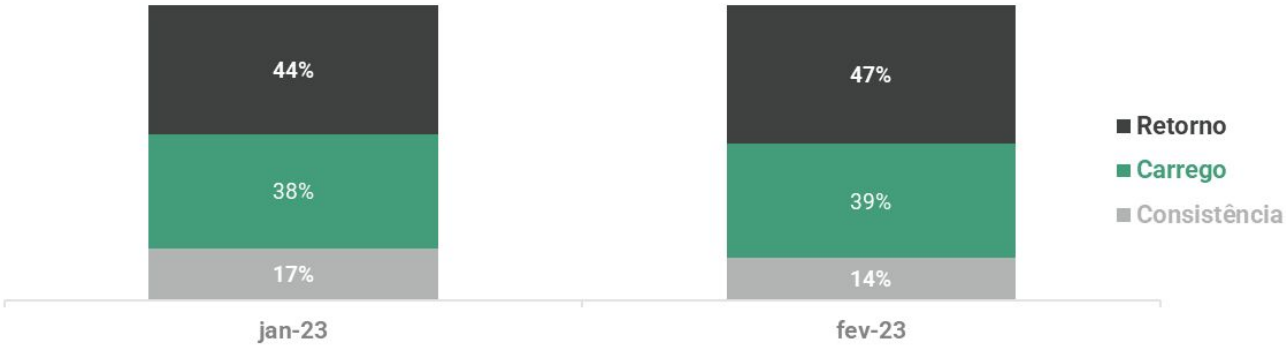
Emissão	Emissor	Setor	Estratégia	% da carteira
23A1772203	Susten	Geração Distribuída	Retorno	10,3%
TBCR18	Transbrasiliana	Exploração de Rodovias	Carrego	9,2%
AMBP13	Ambipar	Gestão Ambiental	Carrego	8,6%
IRJS12	Iguá Rio de Janeiro	Água e Saneamento	Consistência	8,5%
CNRD11	MS-306	Exploração de Rodovias	Carrego	7,9%
VBRR11	Via Brasil Br-163	Exploração de Rodovias	Retorno	6,1%
BRKP28	BRK Ambiental	Água e Saneamento	Retorno	5,0%
ANEM11	Anemus	Energia Eólica	Retorno	4,7%
AERI11	Aeris	Bens Industriais	Carrego	4,6%
PEJA11	Petro Rio	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Carrego	4,6%
ENTV12	Entrevias	Exploração de Rodovias	Retorno	4,5%
ANET12	America Net	Telecomunicações	Retorno	4,3%
RSAN44	Corsan	Água e Saneamento	Consistência	4,2%
MTRJ19	MetrôRio	Mobilidade Urbana	Carrego	4,0%
ENAT11	Enauta	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Retorno	3,3%
RIS411	SPE Saneamento Rio 4	Água e Saneamento	Retorno	2,4%
RISP11	SPE Saneamento Rio 1	Água e Saneamento	Retorno	2,2%
HZTC24	Orizon Meio Ambiente	Gestão Ambiental	Retorno	2,2%
OCNP13	OceanPact	Petróleo. Gás e Biocombustíveis	Retorno	2,1%
VSJH11	Ventos de São Jorge	Energia Eólica	Consistência	1,5%



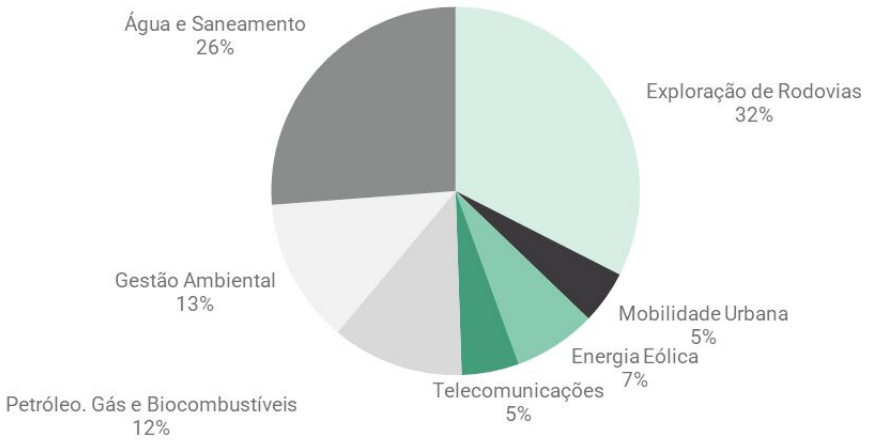




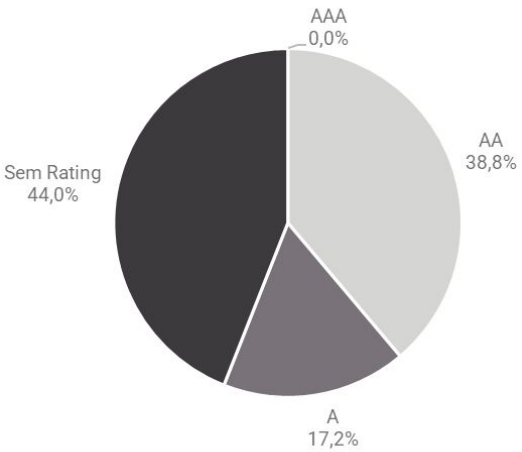
Alocação por rating Órama



Alocação por setor



Alocação por rating de agência



Alocação por tipo de emissão



* Visão da carteira consolidada do fundo. O Órama Infra aplica no Orama Infra Master RF CP, CNPJ: 46.423.681/0001-00.



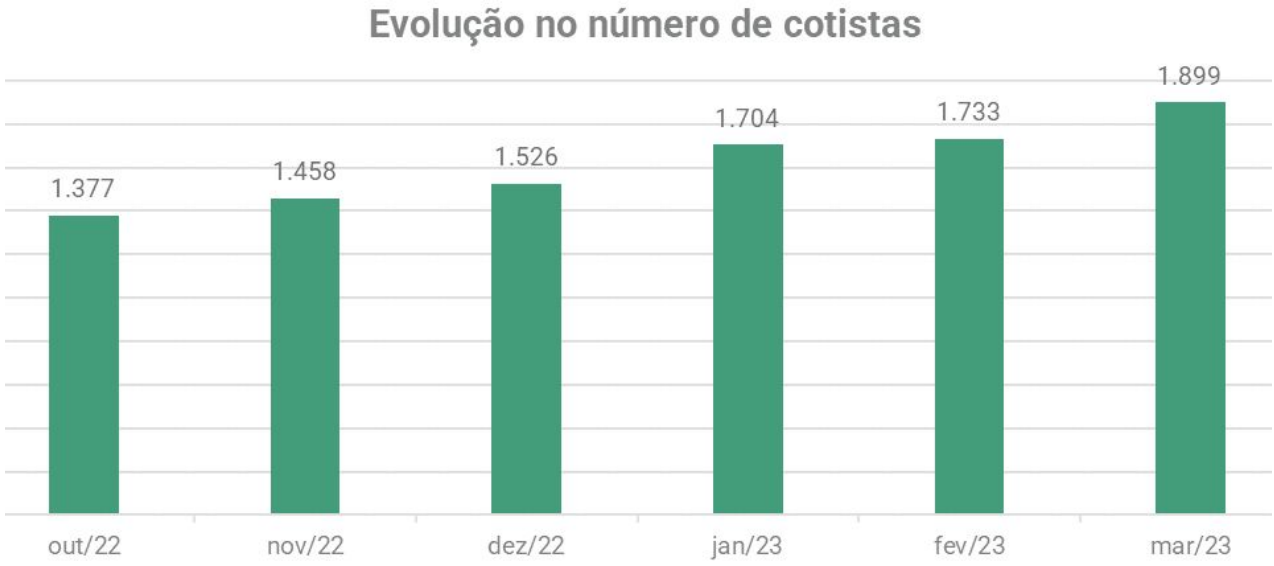
DRE

	jan-23	p/ cota	fev-23	p/ cota	mar-23	p/ cota
Compromissada	108.031,53	0,02	135.205,87	0,03	- 12.709,59	(0,00)
Pagamentos debêntures	1.459.930,94	0,31	442.030,82	0,09	40.780,86	0,01
Hedge (DAP)	82.422,98	0,02	- 101.243,13	(0,02)	- 311.647,16	(0,07)
Gestão ativa	9.319,22	0,00	8.709,52	0,00	4.057,00	0,00
Resultado Bruto (caixa)	**1.659.704,67**	**0,36**	**484.703,08**	**0,10**	**- 279.518,89**	**(0,06)**
Marcação a mercado/ajustes debêntures	(410.906,48)	(0,09)	(871.548,86)	(0,19)	511.407,84	0,11
LAMEA7	(1.565.314,89)	(0,34)	-	-	-	-
Resultado Bruto (MaM)	**(316.516,69)**	**(0,07)**	**(386.845,78)**	**(0,08)**	**231.888,95**	**0,05**
Despesas	(252.879,49)	(0,05)	(202.164,45)	(0,04)	(57.771,43)	(0,01)
Resultado Líquido (caixa)	**1.406.825,18**	**0,30**	**282.538,63**	**0,06**	**- 337.290,32**	**(0,07)**
Resultado Líquido (MaM)	**(569.396,18)**	**(0,13)**	**(589.010,23)**	**(0,14)**	**174.117,52**	**0,04**

	Janeiro	p/ cota	Fevereiro	p/ cota	Março	p/ cota
Aplicação líquida	-	-	-	-	-	-
Dividendo	-	-	-	-	-	-
Resultado Liquido (MaM)	(569.396,18)	(0,12)	(589.010,23)	(0,13)	174.117,52	0,04
Patrimonio líquido	**44.050.667,84**	**9,44**	**43.461.657,61**	**9,31**	**43.635.775,13**	**9,35**



Liquidez

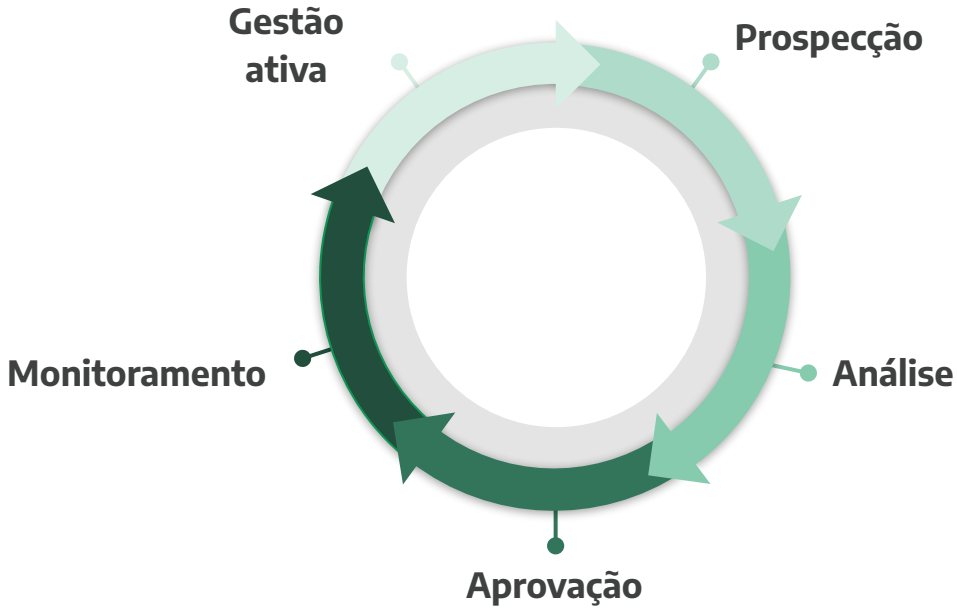


	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23
Presença nos Pregões	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Volume Negociado (R$)	164.498	838.679	1.184.291	1.595.941	959.011	1.124.578
Quantidade de Cotas Negociadas	16.503	83.822	116.188	156.933	99.541	120.278
Valor de Mercado (R$)	46.717.010	46.530.329	48.163.791	46.576.999	44.336.823	42.750.031
Número de Cotistas	1.377	1.458	1.526	1.704	1.733	1.899





Processo de investimentos



Prospecção
Monitoramento de oportunidades: Contato com os principais originadores do mercado.

Análise - Modelo Proprietário de Crédito
Com base no modelo de análise de crédito bancário conhecido como *CAMELS rating system*, desenvolvemos metodologias de classificação de emissores para todas as classes de ativos de nosso universo de cobertura. Para cada uma dessas classes, foram determinados fatores e pesos de acordo com o que o que consideramos mais relevante para a decisão de alocação.
Com isso, além de chegar em uma nota final que representa a qualidade daquela emissão, conseguimos identificar quais variáveis são mais sensíveis para cada emissor. O entendimento dessas variáveis são essenciais para diversificar os riscos da carteira e antecipar mudanças de cenário que poderiam levar a eventos de crédito.

Aprovação
Apresentação e discussão da emissão em Comitê Multidisciplinar. Aprovação por unanimidade.

Monitoramento
Acompanhamento periódico de todos os emissores do universo de cobertura.

Gestão Ativa
Identificação de trades com ganho de capital e reposicionamento da carteira de acordo com o contexto macro.



Emissores

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

Mobilidade Urbana

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008, com prazo de 30 anos. As linhas juntas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária administra o trecho de 321,6 quilômetros de extensão da Transbrasiliana (BR-153) em São Paulo. O contrato de concessão tem vigência até 2033. Em setembro de 2014 a Triunfo Participações e Investimentos S.A. firmou contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da empresa detentora de 100% do capital social da companhia. Dessa forma, desde 5 de janeiro de 2015, o trecho paulista da rodovia BR-153 passou a ser Triunfo Transbrasiliana.



Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia possui a responsabilidade pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.



Anemus Wind Holding S.A.

Energia Eólica

Com mais de 15 anos de funcionamento, a companhia é uma Cleantech com a missão de democratizar o acesso à energia de fonte renovável para todos os brasileiros. Investe em projetos de geração de fonte limpa e oferece produtos inovadores e digitais para empresas e consumidores residenciais.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

Energia Eólica

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12MW, o empreendimento cobre uma área de 9.000 hectares. A emissora é controlada oela Echoenergia Participações S.A, que foi, recentemente, adquirida em março de 2022 pela Equatorial Transmissão S.A.



Iguá Rio de Janeiro S.A.

Água e Saneamento

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas. O Grupo Iguá está presente em 39 municípios, com 15 concessões e três parcerias público-privadas (PPPs).

Ambipar Participações e Empreendimentos S.A.

Gestão de Resíduos

Grupo criado em 1995, com foco em gestão ambiental e resposta a emergências. Atua na valorização de resíduos, pós consumo e desenvolvimento de projetos e comercialização de créditos de carbono. A holding é dividida em 2 subsidiárias: (i) Response e (ii) Environmental.

Via Brasil Br-163 Concessionária de Rodovias S.A.

Exploração de Rodovias

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia BR-163 com 1,009 km de extensão atravessando o estado do Mato Grosso (Sinop) e Pará (Miritituba), eixo principal para o transporte de grãos para o Arco Norte. Com início das operações em 2022, e 10 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2032. A empresa faz parte do Grupo Conasa Infraestrutura que também atua nos setores de saneamento básico e iluminação pública.



Orizon Meio Ambiente S.A.

Gestão de Resíduos

Criada em 1999, a companhia realiza: (i) o tratamento e destinação final de resíduos perigosos e não-perigosos, (ii) exploração de biogás, energia e créditos de carbono, (iii) beneficiamento de resíduos, e (iv) serviços de engenharia ambiental.



OceanPact Serviços Marítimos LTDA

Óleo e Gás

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.

Susten Energia S.A.

Energia Sustentável

A Susten Energia é uma empresa com foco em energia fotovoltaica, das mais diversas aplicações, como geração descentralizada, instalações industriais e domésticas.



Aeris S.A

Indústria

Criada em 2010, a companhia é fabricante de pás eólicas no Brasil, fornecendo produtos para os mercados locais e internacionais, atendendo aos principais players globais de turbinas eólicas. A empresa abriu capital na B3 em 2020.



Enauta Participações S.A.

Óleo e Gás

Criada em 1998, a companhia opera no setor de óleo e gás. Atualmente possui 2 ativos produtores: (i) 45% do Campo de Manati e (ii) 100% do Campo de Atlanta. A empresa é listada no Novo Mercado desde 2011

America Net S.A.

Telecomunicações

A América Net é uma operadora de telefonia fixa e provedora de serviços de telecomunicações. A empresa possui infraestrutura própria e tecnologia de ponta baseadas em uma rede de fibra óptica e radiofrequência proprietária com mais de 6000 km nos principais mercados brasileiros.



Companhia RioGrandense de Saneamento - Corsan

Água e Saneamento

A criação da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), em 21 de dezembro de 1965, refletiu o ambiente que predominava no Brasil da época, de maior envolvimento dos entes estaduais e federais na promoção do saneamento básico no país. Em 31 de março de 2022, a Corsan prestava serviços de saneamento básico em 317 dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, dentre os quais alguns dos maiores do Estado, como Canoas, Santa Maria, Gravataí, Passo Fundo, Rio Grande, Alvorada, Viamão, Cachoeirinha, Bento Gonçalves e Santa Cruz do Sul, atendendo aproximadamente 6,3 milhões de habitantes, o que corresponde a dois terços da população urbana do Estado. Em 20 de dezembro de 2022, a Corsan foi privatizada, passando a pertencer ao grupo Aegea – companhia que já atua em nove municípios da região metropolitana de Porto Alegre no formato de PPPs.



America Net S.A.

Exploração de Rodovias

A Entrevias Concessionária de Rodovias S.A. foi criada em 2017, depois que o Pátria venceu a concessão, que tem prazo de 30 e uma outorga fixa de R$ 1,4 bi e outorga variável de 3% das receitas brutas mensais da concessionária. No final de 2022, o Pátria vendeu 55% da Entrevias à Vinci e continuou dono dos outros 45%. A companhia é responsável pela operação, manutenção e modernização do lote de Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende 7 rodovias e 570 Km de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando a divisa de Minas Gerais (Igarapava) à divisa do Paraná (Florínea).



Petro Rio Jaguar Petróleo S.A.

Óleo e Gás

É a subsidiária responsável pela aquisição de 64,3% do campo de Wahoo (bloco exploratório na Bacia de Campos). A holding (PRIO) é uma companhia do setor de petróleo. É especializada na gestão eficiente de reservatórios e no redesenvolvimento de campos maduros de petróleo, tendo realizado diversas aquisições nos últimos anos com o intuito de melhorar a rentabilidade dessas operações. A empresa é focada em eficiência operacional, atingindo custos menores, e por consequência, margens melhores nas suas operações quando comparado com seus pares.



BRK Ambiental Participações S/A.

Água e Saneamento

A BRK Ambiental foi constituída em 29 de janeiro de 2016. Foi constituída como resultado de uma reorganização societária da Odebrecht Ambiental. É uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil em número de habitantes atendidos, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), somando cerca de 16 milhões de pessoas em mais de 100 municípios distribuídos em 13 Estados do território nacional. Atua através de modelo contratual via concessões e PPPs, com contratos de longo prazo, tarifa indexada pela inflação, e mecanismos contratuais de reequilíbrio econômico e com ganhos de eficiência para a concessionária, sendo um dos principais aspectos do aumento das margens.



Infraestrutura

De acordo com o Banco Mundial, o conceito de infraestrutura econômica abrange os principais setores que subsidiam os domicílios e a produção: energia, transporte, telecomunicações, água e saneamento.

A infraestrutura econômica tem como função **apoiar as atividades de todo o setor produtivo** e, por isso, é uma peça chave para destravar o potencial de crescimento de um país. Além disso, os impactos do desenvolvimento da infraestrutura não se restringem aos aspectos macroeconômicos, mas também afetam o dia a dia e **qualidade de vida da população**. Melhorias em saúde por acesso à água e esgoto tratados, diminuição do tempo de deslocamento e inclusão digital, são alguns exemplos de como o bem-estar pode avançar com uma infraestrutura adequada.

Cada setor é dividido em segmentos que, por sua vez possuem características específicas



Energia	Transporte	Telecomunicações	Saneamento
• Geração Solar • Geração Eólica • Geração Hídrica • Geração Térmica • Transmissão • Distribuição • Comercialização • Combustíveis	• Rodoviário • Ferroviário • Aéreo • Marítimo • Fluvial • Mobilidade urbana	• 5G • Internet • Virtualização de sistemas • Centrais de dados	• Captação de esgoto • Tratamento • Distribuição de água

Os setores de infraestrutura possuem custos fixos elevados e, muitas vezes, mais significativos que os custos incrementais de operação. Nesse contexto, são considerados monopólios naturais os segmentos em que: (i) o produto é único; e (ii) existem economias de escala. Essas características fazem com que um único produtor apresente maior eficiência econômica na prestação do serviço. Assim, quando a máxima eficiência produtiva exige a presença de um único produtor, a regulação é necessária para garantir critérios mínimos de quantidade e qualidade do serviço e preços justos para os consumidores.



Além de proteger os consumidores em segmentos com operadores únicos, a regulação precisa também **minimizar o risco de operação** em todos os segmentos de infraestrutura para viabilizar investimentos. **O objetivo de atrair investidores** é a base da estruturação desses setores de forma a garantir a construção e operação da infraestrutura, considerando que os serviços são essenciais tanto para o bem estar do consumidor quanto para o desenvolvimento produtivo do país.

Por isso, os setores de infraestrutura são tradicionalmente tratados como **defensivos.** Além de seus serviços apresentarem demanda previsível e relativamente estável, **todo o arcabouço regulatório é construído com o intuito de reduzir riscos para os investidores**. Assim, uma regulação clara e confiável corrobora para a **redução do risco de crédito desses setores.**



O avanço institucional nos setores de infraestrutura contribui para o fortalecimento da segurança jurídica, o que aumenta a atratividade das operações para novos entrantes. Com o recente movimento de avanços regulatórios e a saída estratégica de estatais de determinados segmentos, **o ambiente institucional do Brasil vem se aprimorando.**

O contexto global atual também nos inspira confiança para o investimento em infraestrutura no Brasil. O país se posiciona de forma neutra em relação aos Estados Unidos e a China e uma reorganização da cadeia produtiva global pode impulsionar a indústria brasileira, beneficiando a economia como um todo. **Esse aumento de interesse no país é mais um vetor de crescimento para o setor.**

Para a próxima década, são esperados mais de três trilhões de reais em investimentos nos setores de infraestrutura, oportunidades que serão, em grande proporção, direcionadas ao mercado de capitais.





DISCLAIMER

Órama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Órama"), é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 11.666, de 10 de maio de 2011. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR. Para obter informações detalhadas sobre o Fundo, acesse: www.orama.com.br. Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@oramagestao.com.br ou através dos telefones 0800 728 0880 ou (21) 3797-8000. Ouvidoria: ouvidoria@orama.com.br ou através do telefone 0800 797 8000.